

Projecto  
“Jovens Açorianos –  
20 Estratégias Contra a Pobreza e Exclusão Social!”

MANIFESTO REGIONAL

Tendo em conta que 2010 é o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, a AJITER (Associação Juvenil da Ilha Terceira) não quis deixar de o assinalar. Assim sendo, ao contrário do que normalmente se verifica, a AJITER procurou envolver os jovens açorianos nesta temática e, ao invés de dar formações sobre o tema em destaque no corrente ano, quis ouvir o que os jovens tinham para dizer.

No âmbito do convite que foi endereçado às organizações da sociedade civil portuguesa, a AJITER apresentou o seu projecto para assinalar a componente destinada à sociedade civil do Ano Europeu Contra a Pobreza e Exclusão Social nos Açores, o qual veio obter aprovação.

Foi neste contexto que surgiu o projecto “Jovens Açorianos – 20 Estratégias Contra a Pobreza e Exclusão Social”, que consistiu na realização de seminários nas várias ilhas do arquipélago. Nesses seminários, os jovens (desempregados, beneficiários do RSI, representantes das juventudes partidárias e líderes associativos) trabalharam em conjunto e, após um período de discussão – naquele que foi caracterizado como sendo um processo consultivo estruturado, dinâmico e completamente participativo, criaram o manifesto de ilha contra a pobreza e exclusão social.

As estratégias apresentadas nos vários manifestos de ilhas traduzem-se no presente Manifesto Regional Contra a Pobreza e Exclusão Social, o qual teve a participação de jovens oriundos de todas as ilhas, seja na forma presencial ou por via electrónica.

Assim, os jovens açorianos reunidos em Angra do Heroísmo no Seminário Regional do Projecto “Jovens Açorianos – 20 Estratégias Contra a Pobreza e Exclusão Social” apresentam o seguinte Manifesto com estratégias para combater a pobreza e exclusão social nos Açores.

As estratégias que os jovens açorianos consideram essenciais para o combate à pobreza e exclusão social integram quatro planos: Emprego e formação, Finanças e Economia, Saúde e Social.

No plano do **Emprego e formação**, os jovens apresentaram seis propostas: Combater o abandono escolar através da constituição de equipas multidisciplinares de educadores sócio-familiares e voluntários que acompanhem e orientem as



[www.ajiter.pt](http://www.ajiter.pt) | [geral@ajiter.pt](mailto:geral@ajiter.pt)  
Tel.: +(351) 295 212 409 | Fax: +(351) 295 212 409  
Tlm./Mob.: +(351) 93 212 409 1/2/3/5

Est. Reg. Nº 1 A Pedreiras 28 Lajes  
9760-315 PRAIA DA VITÓRIA  
Açores - PORTUGAL

famílias com carências socioeconómicas em diversos aspectos da organização e gestão da sua vida quotidiana, nomeadamente no acompanhamento escolar dos filhos, pelos pais. (1)

Ainda no âmbito da formação, os jovens consideram necessário abolir a idade limite para programas como o Estagiar, tendo em conta que muitas pessoas terminam os estudos depois da idade limite, salvaguardando-se sempre o facto da pessoa não poder ter experiência profissional anterior na área. (2)

A coordenação efectiva entre a oferta formativa e a procura, no ensino profissional, deve ser cada vez mais rigorosa, no sentido de potenciar um cada vez maior aproveitamento dos fundos disponíveis para formação. Deve, também, ser alargado o âmbito de intervenção e competências do actual observatório de emprego e formação profissional, de modo a que este possa fazer valer a sua intervenção no âmbito do ensino superior. (3)

Outra medida apresentada pelos jovens no plano do emprego tem que ver com os incentivos públicos: O Governo Regional deve, não só, incentivar a criação de novas empresas mas também apoiar as já existentes, de modo a que se consigam criar mais postos de trabalho nos Açores e, assim, estimular a nossa economia. Aqui pretende-se significar, sobretudo, ao nível de consultoria com vista à obtenção das necessárias certificações legais que possibilitem às empresas de dimensão regional e com carácter mais pequeno cumprir os requisitos que lhes permitam concorrer aos concursos públicos, o que, por vezes, actualmente não acontece. (4)

A idade da reforma também foi debatida nos seminários. Os jovens defendem que deve ser estudado um sistema que permita a adopção de um regime de reforma parcial, como forma de garantir mais oportunidades de integração dos jovens profissionais no mercado de trabalho e, simultaneamente, aproveitar os conhecimentos dos funcionários perto da situação de reforma como oportunidade de formação e contributo para a carreira profissional dos mais novos. (5)

Para terminar as estratégias do plano do emprego, temos a questão dos salários: O estabelecimento de limites máximos nos ordenados, surge como uma sugestão para diminuir as desigualdades sociais no arquipélago. Nas empresas públicas e público-privadas, nenhum colaborador deve ter uma remuneração superior à do Presidente da República. (6)

No plano das **Finanças/Economia**, os jovens foram unânimes em dois aspectos: Em primeiro lugar é necessário fazer uma gestão de dinheiros públicos mais eficaz, que cada vez mais combata o desperdício, tendo em conta que o aumento crescente da despesa é um dos responsáveis pela actual situação económica do país e aplicar políticas de poupança que seriam adoptadas, primeiramente, pelo estado e, posteriormente, pelos cidadãos, pois, todos temos de ter uma consciência de responsabilidade e consciência dos recursos disponíveis. (7)

Segue-se a produção: É necessário apostar na valorização dos produtos de origem açoriana, tendo em conta as específicas mais-valias conferidas pela sua qualidade, visto que o aumento do consumo dos nossos produtos constituiria uma valia acrescida às metas de desenvolvimento da região. (8)

Os jovens açorianos também apresentaram sugestões no plano da **saúde**.

Consideram necessária a rápida implementação de um sistema informático que possa gerir o funcionamento do Serviço Regional de Saúde, cujo benefício possa servir para melhor gerir os seus recursos e o funcionamento burocrático e administrativo, o que para além de se poder vir a traduzir na diminuição das listas de espera, poderá, ainda, ter reais implicações na diminuição dos custos deste importante serviço. (9)

É igualmente necessário apostar na implementação de hábitos de vida saudáveis, numa vida activa, educar a população açoriana desde tenra idade, para que no futuro não sofram de patologias como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, comumente associadas a maus hábitos alimentares e ao sedentarismo. A prevenção é

[www.ajiter.pt](http://www.ajiter.pt) | [geral@ajiter.pt](mailto:geral@ajiter.pt)  
Tel.: +(351) 295 212 409 | Fax: +(351) 295 212 409  
Tlm./Mob.: +(351) 93 212 409 1/2/3/5

Est. Reg. Nº 1 A Pedreiras 28 Lajes  
9760-315 PRAIA DA VITÓRIA  
Açores - PORTUGAL

palavra de ordem como forma, não só, de potenciar o aumento da qualidade de vida futura mas também de travar o aumento exponencial da dívida do Serviço Regional de Saúde. Neste sentido poderia ser importante a criação de mais infra-estruturas de forma a democratizar a prática de actividades físicas. (ex. ciclovias). Releva-se, igualmente, a criação de um plano regional de saúde para acção preventiva (rastreios e outros tipos de actividades periódicas tendo a prevenção como pano de fundo. (10)

Por fim, temos o plano **social**. Em primeiro lugar, os jovens mencionaram a importância do voluntariado como forma de inserção social. Além de ajudarem os mais necessitados, os jovens voluntários sentem que o seu trabalho é valorizado pela sociedade. Torna-se, pois, importante valorizar socialmente o trabalho voluntário, levando a que este confira benefícios a quem dispenda algum do seu tempo na ajuda aos outros, nomeadamente, através da concessão de benefícios fiscais. A prática da actividade voluntária deveria, igualmente, ser factor preferencial no acesso a concursos públicos de admissão de pessoal. (11)

Consideram, também, ser necessário desenvolver políticas públicas relacionadas com o grupo mais excluído da sociedade, o grupo dos idosos. As pessoas de terceira idade, normalmente abandonadas em lares e hospitais, ainda têm muito para dar à sociedade e, por isso, todos nós devemos aproveitar o seu potencial humano e proporcionar-lhes a oportunidade de envelhecerem activamente. Uma das ideias apontadas teria que ver com a implicação destes na educação e apoio aos mais novos, a intergeracionalidade, que pode constituir uma excelente forma de apoiar o desenvolvimento social dos mais novos. Mencionaram, também, ao longo dos seminários a necessidade de se criarem centros sociais para jovens, com os equipamentos necessários para estudarem, pois os poucos que existem muitas vezes não conseguem fazer face às necessidades dos utentes. Aqui a aposta deveria ser no relacionamento intergeracional, ou seja, centros de dia com valências integradas para idosos, jovens e crianças. A criação aqui não tem, necessariamente, de corresponder a novas construções mas, sobretudo, otimizar a utilização de instalações já existentes. (12)

Para ajudar a combater a exclusão social, os jovens referiram, também, que é necessário rever os apoios dados à população com deficiência de modo a ajudá-los a fazer face às suas necessidades. Além disso, consideram ser importante melhorar as acessibilidades para pessoas portadoras de deficiências motoras, que não têm acesso a muitos serviços públicos, no fundo, com esta medida apenas vai no sentido de reforçar a importância do cumprimento rigoroso da legislação existente em matéria de acessibilidades para pessoas incapacitadas. (13)

Noutro campo devem ser agilizados mecanismos de promoção da aprendizagem da língua portuguesa junto das comunidades imigrantes, facilitando, deste modo, a sua integração e acesso aos serviços. Os imigrantes têm um papel importante no desenvolvimento dos Açores. (14)

Outra medida apresentada com vista a combater a exclusão social tem que ver com a reabilitação dos centros urbanos e extinção dos bairros sociais. De nada serve investir centenas de euros em bairros sociais, se os seus habitantes continuam a ser socialmente excluídos. (15)

Referiram ser igualmente importante no combate à exclusão social melhorar e desenvolver os programas de inserção social existentes. (16)

No campo dos beneficiários do Rendimento de Inserção Social, os jovens consideram que as actuais políticas sociais carecem de melhoramentos adequados que promovam a prevenção de situações em que exista uma utilização indevida, num processo em que deve, cada vez mais, passar a haver uma maior responsabilização de toda a sociedade civil. (17)

[www.ajiter.pt](http://www.ajiter.pt) | [geral@ajiter.pt](mailto:geral@ajiter.pt)  
Tel.: +(351) 295 212 409 | Fax: +(351) 295 212 409  
Tlm./Mob.: +(351) 93 212 409 1/2/3/5

Est. Reg. Nº 1 A Pedreiras 28 Lajes  
9760-315 PRAIA DA VITÓRIA  
Açores - PORTUGAL

Segue-se a questão da pobreza cíclica. Muitos dos beneficiários dos programas de inserção social advêm de famílias que beneficiam deste apoio há já duas gerações. Temos que apostar na educação das crianças e sobretudo na educação e acompanhamento das famílias - com recurso a equipas multidisciplinares coordenadas, que possam intervir num regime de clara proximidade - para que utilizem os apoios sociais como um incentivo para sair da situação de pobreza em que se encontram e não como um sustento para a vida. (18)

Como forma fazer face a necessidades alimentares, que de outro modo não possam ser supridas, a criação de hortas comunitárias deve ser incentivada, cuja manutenção será uma responsabilidade de toda a comunidade que dela beneficie. (19)

Por último, uma especial a palavra para a integração das pessoas repatriadas - fenómeno com imensa expressão nos Açores – Devem ser adoptados novos esforços e implicada a responsabilidade colectiva para fazer face a esta importante necessidade. (20)

Como ponto final torna-se, pois, fundamental reforçar o carácter puramente construtivo e o sentido positivo deste manifesto. As estratégias nele apresentadas não se dirigem a nenhum actor social em particular mas sim ao conjunto de todos os actores que emanam da nossa sociedade, começando nos cidadãos - com uma especial palavra para os jovens – passando pelas instituições da sociedade civil até às organizações governamentais, tendo naturalmente em consideração o papel e a função de cada uma dessas partes.

As ideias que integram o Manifesto correspondem àquelas que os jovens açorianos consideram fundamentais para o desenvolvimento da sua região, nesse sentido, em alguns casos, as mesmas são referidas, apesar de já poderem estar implementadas, apenas como forma de reforçar a sua importância estratégica.

Esta não pretende ser uma descoberta milagrosa nem a solução para todos os problemas existentes relacionados com as situações de Pobreza e Exclusão Social, tão só um contributo e um referencial para discussão e orientação de estratégias de desenvolvimento com vista a um objectivo comum, o desenvolvimento dos Açores.

Todas as Estratégias que integram este manifesto foram objecto de intensa discussão e são resultado de um processo que teve sempre como objectivo a procura de consensos. Neste sentido foram aprovados por unanimidade dos jovens presentes.

Angra do Heroísmo, 13 de Novembro de 2010

[www.ajiter.pt](http://www.ajiter.pt) | [geral@ajiter.pt](mailto:geral@ajiter.pt)  
Tel.: +(351) 295 212 409 | Fax: +(351) 295 212 409  
Tlm./Mob.: +(351) 93 212 409 1/2/3/5

Est. Reg. Nº I A Pedreiras 28 Lajes  
9760-315 PRAIA DA VITÓRIA  
Açores - PORTUGAL